

Iniciativa privada também investe

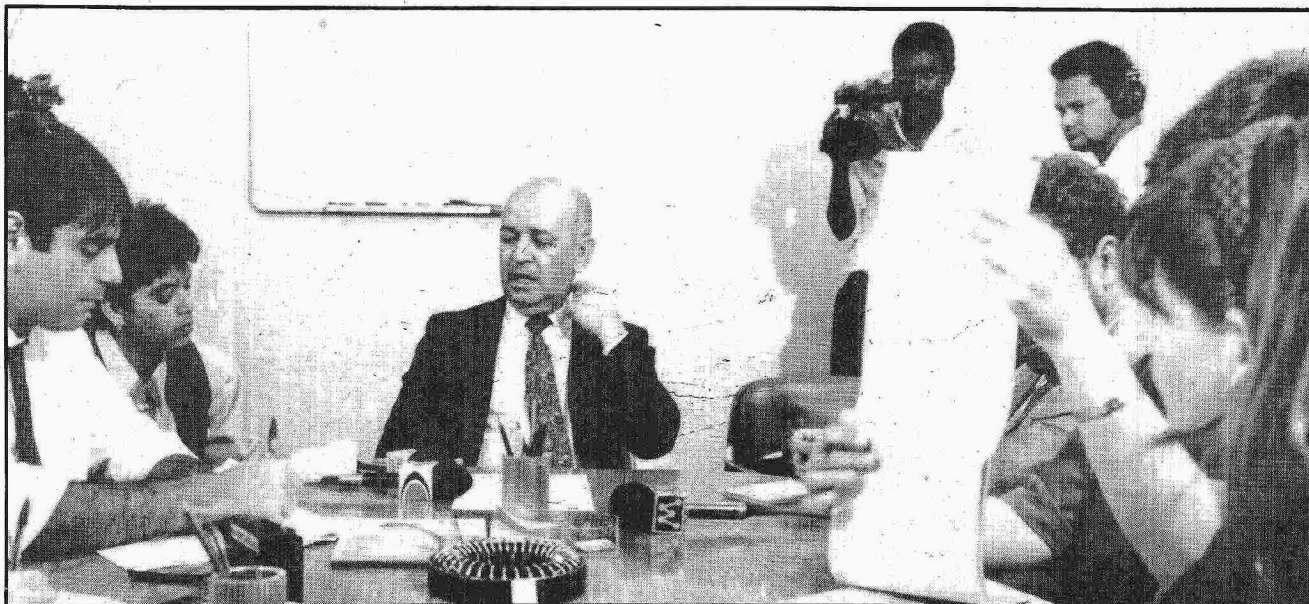
O Governo do Distrito Federal (GDF) está procurando parceiros junto à iniciativa privada para a construção da infra-estrutura das áreas próximas a cinco das suas principais estações do metrô. Com esse objetivo, foi criada uma comissão mista para avaliar as possibilidades legais e econômicas desse investimento. O projeto conhecido por "parceirização" deverá movimentar cerca de US\$ 2 bilhões e poderá oferecer emprego há mais de 10 mil pessoas.

Com a construção do metrô, a equipe técnica responsável pelo investimento, que tem 40 quilômetros de extensão e 33 estações, sendo que inicialmente vai funcionar com 27, percebeu que seria necessário um reforço de capital para a construção das obras nos arredores dessas estações.

Por uma questão de mercado e de demanda de passageiros, foram escolhidas as estações da Feira do Guará, do Centro Urbano de Samambaia, da Avenida Hélio Prates (Ceilândia), do Centro Metropolitano de Taguatinga e da Nova Rodoviária em frente ao Carrefour, que servirão de "piloto" para o projeto de parceirização.

Valorização — A comissão de parceirização entende que com o projeto inicial dessas estações, a iniciativa privada vai ter um referencial para se associar em um projeto maior, que é o de construir a mesma infra-estrutura ao longo de todo o percurso do metrô. Com a valorização dessas áreas no mercado, a corrida para a compra de imóveis será uma realidade.

O presidente da comissão, Humberto Ludovico, presidente da Terracap ressaltou que não bastaria apenas pôr em licitação as áreas que circunvizinham o metrô. Ele acrescenta, ainda, que somente a integração com os empresários poderá viabilizar todo o aparelhamento das regiões adjacentes ao metrô. Ludovico destacou que pode haver trocas entre o GDF e a iniciativa

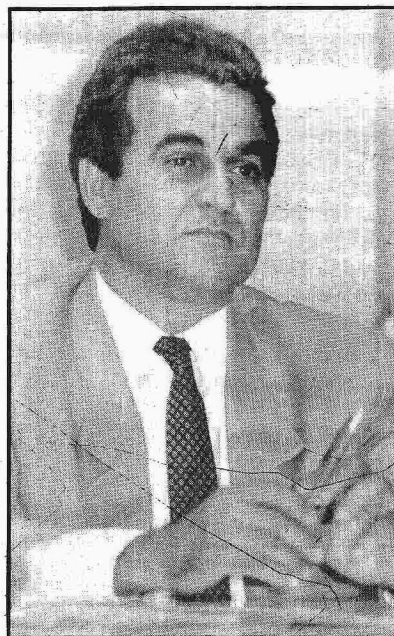


Paulo Victor Rada, presidente do metrô, considera uma iniciativa relevante e a quer bem analisada

Comissão aponta 2 alternativas

O vice-presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Orlando Gertrudes, sublinhou que a comissão tem alternativas de viabilização para a parceirização. Segundo ele, que é o representante da Fibra na comissão, o GDF pode partir para dois sistemas de troca. Gertrudes salientou que um deles é o da "doação", ou seja, o GDF daria um terreno para um empresário construir em uma dessas áreas e o governo teria direito a uma percentagem da obra construída. O empresário defende que isso possibilitaria liquidez para o GDF, que poderia vender a sua parte a valores de mercado, quando bem quisesse. "Eles ainda poderiam se beneficiar com uma receita que poderia ser revertida em obras sociais", destacou.

A outra alternativa apontada pelo vice-presidente é o da construção de obras de infra-estrutura pela própria iniciativa privada e em contrapartida a Terracap daria o terreno. "Poderíamos fazer galerias de águas pluviais, meio-fio, asfaltamento, entre outras, e a partir desse apoio o GDF nos permitiria construir em suas projeções", destacou.



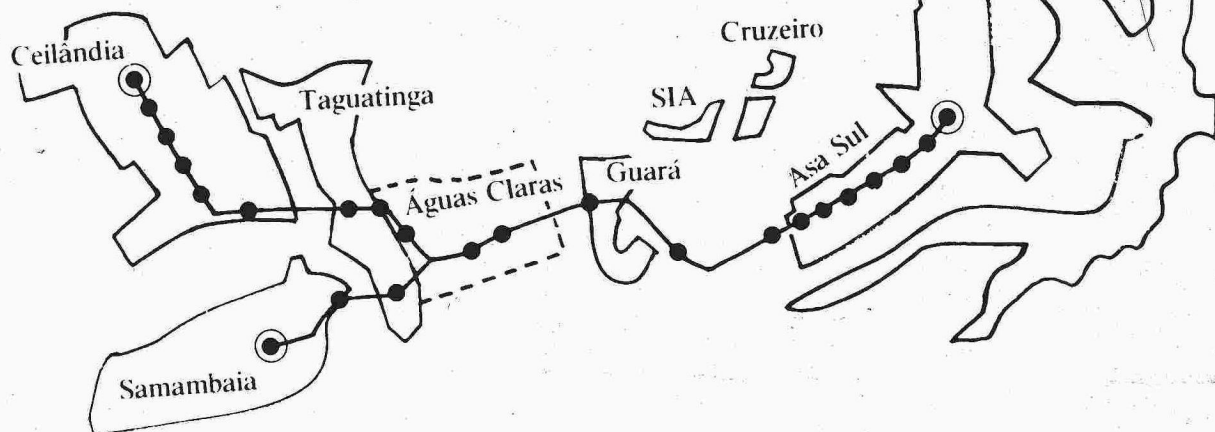
Gertrudes representa a Fibra

privada. Segundo ele, o que tem que ser levado em conta é que a população não pode ser prejudicada. "Precisamos encontrar formas que possam viabilizar a parceirização, tanto juridicamente como economicamente. Nesta questão, também, deverá participar a Câmara Legislativa", comentou.

O presidente do metrô, Paulo Victor Rada de Resende, disse que a parceirização é uma iniciativa relevante que tem que ser analisada com critérios bem definidos para que não ocorram erros. Ele se mostrou preocupado com a precipitação. Segundo Paulo Resende, o projeto vai dar certo se houver um interesse concentrado e organizado por todos os envolvidos.

O responsável por todo o canteiro de obras do maior investimento na capital da República nesses últimos 30 anos destacou que está interessado em uma infra-estrutura moderna e condizente com a qualidade de atendimento do metrô. Ele enfatizou, também, que a escolha das cinco estações se processou pelo seu potencial de fluxo de passageiros. Segundo uma projeção preliminar da equipe técnica de transporte do metrô, se identificou que as estações terão o seguinte fluxo: Feira do Guará — 60 mil passageiros; Centro Urbano de Samambaia — 60 mil; Avenida Hélio Prates em Ceilândia — 28 mil; Centro Metropolitano de Taguatinga — 73 mil e finalmente, a da Nova Rodoviária com 54 mil.

O presidente do metrô fez questão de esclarecer que a parceirização é o caminho para a criação de pólos econômicos regionais, mas que deve ser feita com vistas para a expansão do metrô inserido dentro da qualidade de serviços. "Vamos ser criteriosos nas escolhas, bem como na avaliação de todos os projetos", concluiu.



A iniciativa privada entra no projeto com a construção de infra-estrutura nas áreas próximas às estações